

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 13/09/2001 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

As lavouras da primeira safra de feijão do Paraná encontram-se em sua maioria, em desenvolvimento vegetativo. O clima tem oscilado bastante nos últimos dias entre temperaturas altas e baixas, porém, sem causar maiores prejuízos às áreas plantadas. Estima-se que cerca de 40% dos 380.845 ha previstos já estejam plantados e em condições normais de clima, a previsão de colheita é de 427.300 t, 20,5% superior à anterior.

A produção nacional de feijão, na safra 2000/01, de acordo com a CONAB, apresentou os seguintes dados:

A 1ª safra teve uma queda de 17,7% na produção; a 2ª safra apresentou redução de 22,6% na produção; e a 3ª safra teve um aumento de 24,5%. No total, a produção nacional decresceu 16,9%, quando comparado à safra de 2000. Esta é a razão principal dos bons preços praticados no mercado de feijão desde o início deste ano.

Na segunda safra, a redução da produção ocorreu principalmente na região nordeste, que produziu 487.600 toneladas, contra 845.700 toneladas na safra anterior, uma queda de 42,3%.

Na 3ª safra, o aumento de 17,6% na área, e de 24,5% na produção compensou muito pouco as reduções das outras duas safras, uma vez que a 3ª safra representa apenas 11,1% da produção nacional.

No total, o Brasil produziu 2.575 milhões de toneladas de feijão na safra 2000/01. O mercado, no Paraná, para o feijão carioca segue firme, com as médias dos preços recebidos pelos produtores oscilando em torno de R\$50,00 a R\$53,00 a saca de 60kg. Já o mercado do feijão preto apresenta-se praticamente sem negócios. As cotações estão elevadas em torno de R\$85,00 a saca. Ainda há oferta de produto.

A alta do dólar vai alterar o mercado do produto importado da Argentina, no caso o feijão preto, cujos preços, no varejo, já estão elevados, registrando-se até R\$2,50/kg, o que favorece em muito a busca por produtos substitutos.

Como consequência poderá ocorrer redução do consumo e nos preços.

Tranqüilamente, alterações neste mercado somente quando começarmos a colher a próxima safra.